

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização
Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos para
Professores do Sistema Prisional

DULCE MARIA SABINO LIMA AGNANI

A ÉTICA E O PAPEL DO PROFESSOR NA ESCOLARIZAÇÃO DE PRIVADOS
DE LIBERDADE NO INSTITUTO PENAL PAULO SARASATE-IPPS

FORTALEZA
DEZEMBRO - 2012

DULCE MARIA SABINO LIMA AGNANI

**A ÉTICA E O PAPEL DO PROFESSOR NA ESCOLARIZAÇÃO DE PRIVADOS
DE LIBERDADE NO INSTITUTO PENAL PAULO SARASATE-IPPS**

Monografia elaborada como parte dos requisitos à obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA) para Professores do Sistema Prisional, outorgado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca do Centro de Humanidades da UFC, bem como na biblioteca da Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização (EGPR/SEJUS). A citação de qualquer parte ou trecho deste texto só será permitida desde que feita em conformidade com as normas da ética científica.

FORTALEZA

DEZEMBRO – 2012

Monografia: Título: A Ética e o Papel do Professor na Escolarização de Privados de Liberdade no Instituto Penal Paulo Sarasate- IPPS

Educando: DULCE MARIA SABINO LIMA AGNANI

Monografia elaborada como parte dos requisitos à obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA) para Professores do sistema Prisional, outorgado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca do Centro de Humanidades da UFC, bem como na biblioteca da Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização (EGPR/SEJUS). A citação de qualquer parte ou trecho deste texto só será permitida desde que feita em conformidade com as normas da ética científica

Aprovada em ____ / ____ / ____

Prof. Ms. Ronaldo de Sousa Almeida
Orientador (a)

Nome do aluno
Orientanda/o

Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola
Coordenador do Curso

Profª. Dra. Maria José Barbosa
Coordenadora Pedagógica

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos

A minha família, meu marido Graziano Agnani e em especial minha querida mãe, que foi minha primeira professora, tanto me incentivou a estudar, mostrando a importância da educação para o crescimento e desenvolvimento da humanidade, e que dedicou 25 anos de sua vida ao magistério, mas, há seis meses partiu para outra dimensão, fato que me deixou bastante abalada, um tanto impossibilitada de desenvolver qualquer trabalho durante meses, e que somente agora consegui retomar as atividades e concluir esta pesquisa.

Aos Professores do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos para Professores do Sistema Prisional, que conduziram as disciplinas com sapiência e responsabilidade, despertando em cada um de nós o interesse pelo conhecimento e pela pesquisa.

Ao meu orientador, Prof. Mestre Ronaldo Almeida, por quem tenho muita admiração, pelo seu notório saber e dedicação pela orientação, que muito contribui para a realização deste trabalho.

Aos Coordenadores desse Curso de Especialização em EJA para professores do Sistema Prisional: Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola e Prof^a. Maria José Barbosa, que muito lutaram para a criação desse curso de especialização, bem como seus desempenhos na coordenação, para melhor atender as demandas que surgiam, com todo zelo e respeito ao nome da UFC, embora fora de seus muros.

Aos servidores da Escola de Gestão e Ressocialização da Secretaria da Justiça do Estado do Ceará, que nos acolheram e prestaram relevantes serviços para a realização dessa especialização como: Prof. Aldir, Rosa, Lúcia Girão e outros que fazem parte do contexto atual daquela Instituição.

Ao Coordenador Pedagógico da Escola de Gestão e Ressocialização, Prof. Dr. Antonio Rodrigues de Sousa, pela sua grandiosa contribuição na educação prisional, produzindo conhecimentos para a posteridade e, acreditando na educação como instrumento de transformação para a reintegração social dos reclusos. Sua luta e persistência pela criação dessa Escola de Gestão, a fim de que pudesse capacitar os servidores da SEJUS para trabalharem no sistema prisional.

Aos colegas de classe, com os quais estivemos juntos às quartas-feiras e aos sábados, aproximadamente um ano e meio, discutindo a questão da educação nas prisões, trocando experiências, produzindo e extraindo conhecimentos dessas relações dialógicas em sala de aula.

O cidadão é indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida. Um cidadão com um sentimento ético forte e consciência de cidadania não deixa passar nada, não abre mão desse poder de participação.

(Herbert de Souza)

RESUMO

Essa Monografia busca investigar como os professores do Instituto Penal Paulo Sarasate entendem e trabalham a ética em suas práticas escolares, bem como analisam seus projetos didáticos, se neles incorporam e tratam a ética. Discutir os limites de abordagem da ética pelo professor na educação prisional. Esse estudo reconhece as dificuldades dos professores tratarem esse tema, em face o ambiente de tanta adversidade em que se encontram, onde predomina a ausência da ética, a transgressão de normas legais, a desconstrução ou inversão de valores, evidenciado na cultura do cárcere; em que pessoas submetem-se às condições de subserviência como forma de sobreviverem aos ataques dos que detém o poder nessa relação. Esse trabalho visa esclarecer aos professores a importância de trabalhar a ética na educação prisional, objetivando a ressocialização dos reclusos na perspectiva de resgate de valores e princípios éticos, norteadores do comportamento humano. Portanto, conclui-se que a ética é responsável pelo equilíbrio das relações sociais, de modo que, possam conviver em harmonia, homem e meio ambiente.

Palavras chave: EJA; Sistema prisional; Ética; Ressocialização.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	09
1. CAPÍTULO 1: A Ética e Seus Desdobramentos na História das	
Sociedades -----	14
1.1 As reflexões Éticas surgem na Grécia Antiga -----	14
1.2 Definição e Conceito de “Ética” -----	18
1.3 Ética Individual e Social-----	20
2. CAPÍTULO 2: Os Professores dos Sistemas Prisionais e seu	
trabalho pedagógico: o lugar da ética -----	22
2.1 O Papel da educação prisional para a ressocialização-----	23
2.2 Dificuldades enfrentadas pelos educadores dos sistemas prisionais-----	24
2.3 O recorte empírico-----	26
3. CAPÍTULO 3: A ética e o trabalho educativo no IPPS -----	29
3.1 Histórico da educação na instituição pesquisada -----	29
3.2 O dia-a-dia da instituição prisional investigada-----	30
3.3 O que nos dizem os sujeitos da pesquisa-----	31
CONCLUSÃO -----	35
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	38
ANEXOS -----	39

INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico é fruto de análises referentes à categoria filosófica da ética e o desafiador trabalho dos professores do Instituto Penal Paulo Sarasate-IPPS. Tem como pano de fundo um estudo das relações educativas empreendidas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) para os privados de liberdade no Instituto Penal Paulo Sarasate-IPPS, em regime fechado. Tal pesquisa buscou mergulhar nas reflexões que emergiram a partir da compreensão dos educadores sobre os limites e as possibilidades do seu fazer pedagógico, pautados pela ética.

Nesse sentido, partimos do pressuposto de que a ética tem como fundamento a reflexão e o questionamento sobre o comportamento humano. Já a educação, tem como fundamento a aquisição dos conhecimentos historicamente produzidos pelo gênero humano e sua reflexão sobre os mesmos, colocando o homem como sujeito de sua própria história, mediada por transformações do mundo e de si.

Trazendo uma breve conceituação da Ética, Marculino Camargo (2001) assevera que esta pode ser definida como a ciência ou disciplina que estuda a conduta humana em sua dimensão social, política, artística etc., orientada por normas e preceitos morais, logo, ética e educação estão interligadas quando se fala em construção do sujeito, pois o fundamento da ética é o próprio ser do homem: “é de sua natureza que surge a fonte do seu comportamento” (CAMARGO: 2001.p.19).

A minha aproximação com o tema surgiu em função da curiosidade de compreender como vem sendo vivenciada e discutida a ética no espaço prisional. Propusemos investigar as dificuldades que os professores enfrentam em trabalhar o referido tema, a saber: de como compreendem e exercem a ética; de fazer a distinção entre ética e moral; de perceber as relações concretas de convívio entre os sujeitos que tiveram seus direitos cerceados, como o direito de ir e vir, em virtude de haverem transgredido normas legais.

Questões secundárias também foram levantadas no percurso da pesquisa sobre a ótica dos detentos, como por exemplo: como os apenados encaram os princípios morais e éticos, norteadores da boa convivência, estabelecidos pela

sociedade? Como esses sujeitos de direitos em situação restrita (por ocasião do período de cumprimento de penas nas instituições prisionais) vêem os regimentos e normas de segurança, que teoricamente zelam pela ordem e manutenção do cárcere e pela integridade física dos mesmos, enquanto recolhidos nesses espaços de segregação?

Nesse sentido, o educador do sistema prisional necessita de uma formação ética e moral, por demais significativas, para que possa trabalhar a ética efetivamente, ouvindo as histórias de vida dos detidos, respeitando as diferenças e valorizando os saberes e experiências, advindas de seus contextos políticos e socioeconômicos, promovendo a reflexão sobre suas práticas. As reflexões envolvendo a ética têm papel imprescindível na formação de uma consciência crítica e libertadora, capaz de transformar-lhes em homens livres, racionais e responsáveis pelos seus atos, ou seja, sujeitos éticos. Como ressalta Paulo Freire, “Pensar certo é fazer certo”. (1996, p. 38.)

A construção da dimensão social do sujeito ético, passa pelo processo educacional, de desenvolvimento da consciência reflexiva, enquanto sujeito histórico, situado num espaço e tempo capaz de interagir e modificar o meio social. A consciência de sua dimensão ética, moral e política, contribuem para a formação de valores e princípios éticos, que vão regular o comportamento humano na sociedade, estabelecendo regras morais e constitucionais para a construção do cidadão, dotado de direitos e deveres.

Portanto, o tema em pauta traz indagações significativas acerca do crescimento da criminalidade, face o atual modelo econômico, perverso, injusto e excludente, propenso a produzir miseráveis, delinqüentes e marginais, fadados a viverem na mais absoluta indignidade humana. Tais condições inegavelmente contribuem para que uma parcela significativa de jovens e adultos caia nas garras dos chefões do crime organizado, se profissionalizando na escola do crime, tornando-se exímios criminosos, fatalmente ingressando nas prisões. Esse é o perfil dos nossos encarcerados. Segundo as últimas estatísticas, tanto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como das pesquisas governamentais que traçam o ‘Mapa da Violência’, estão nas prisões brasileiras: negros, pobres ou miseráveis e analfabetos.

Isso denota a predominância de uma classe social menos favorecida, que não dispõe de recursos básicos para a auto-sustentação, para o acesso a uma

educação de qualidade que propiciasse o ingresso no mercado de trabalho, e assim, garantir sua subsistência, como também de sua família, atendendo os requisitos constitucionais como: saúde, educação, moradia, trabalho, alimentação, vestuário e lazer. Para além das análises meramente estatísticas, outra face desse retrato do sistema carcerário brasileiro é um processo de criminalização da pobreza.

Os meios de comunicação de massa, através de programas policiais, costumam prejulgar e muitas vezes condenar pobres, expondo-os as mais degradantes situações, violando o direito de imagem garantido na Constituição Federal do País. Isso ocorre em função da vulnerabilidade socioeconômica em que se encontram essas pessoas, sem o mínimo de recursos para enfrentarem o poder exorbitante da mídia e das classes dominantes, que cometem os mais variados delitos, porém não vão presos, e se porventura forem, não permanecem nas prisões.

Ressaltando-se os aspectos didático-pedagógicos referentes à educação prisional, podemos afirmar de partida que os educadores carecem de capacitação ético-profissional para desempenharem suas funções num ambiente penitenciário, onde impera a transgressão e a inversão de valores. O fato de estarem expostos a condições de risco e vulnerabilidade (já que a qualquer momento poderão ser surpreendidos com atitudes e situações conflituosas) torna a tarefa de educar ainda mais desafiadora. Diante dessas condições, é fundamental que esses profissionais assimilem uma postura ética, pautada no bom senso, diálogo e sabedoria para melhor administrar ou mediar os conflitos que por ventura possam ocorrer nos ambientes educativos das prisões.

Nas situações peculiares do cárcere, os educadores precisam estar munidos de saberes e habilidades específicas para além do “transferir conhecimentos”, seu trabalho deve envolver profundamente o resgate dos princípios éticos e valores morais numa perspectiva de superação para uma convivência harmônica com o meio ambiente e com o outro. Urge uma reflexão sobre a importância do conhecimento e resgate dos valores éticos e morais perdidos ao longo da história de vida dos privados de liberdade, que ao infringirem tais normas, cometeram atos criminosos, causando danos, muitas

vezes irreparáveis às suas vítimas, nos âmbitos: sociais, morais, físicos e psicológicos.

O fato é que uma sociedade (consumista, individualista e competitiva ao extremo) que não reconhece a necessidade de humanização das relações, bem como a importância dos valores e princípios éticos e morais na construção dos seres humanos, poderá contribuir para o crescimento da delinquência, do caos social. Sendo assim, a retomada das discussões sobre a ética é importantíssima, e deve estar em constante alerta em relação aos valores e normas criadas por uma sociedade. Leonardo Boff argumenta, “Uma ética nova pressupõe uma ótica nova” (1999.p.22).

Para (FREIRE, 2011), o homem é um ser em construção, portanto, inacabado, isso faz compreender, que o fato dos privados de liberdade encontrarem-se em contextos desarmônicos, sobretudo favoráveis a transgressão, precisam por demais, conhecerem/reconhecerem e exercitarem a ética, a fim de que possam transformar o ambiente prisional no qual vivem em um ambiente menos árido. O respeito e a disciplina devem ocupar um lugar educativo transformador, tanto de pensamentos, como de condutas, no intuito de que esses sujeitos possam retornar ao convívio social.

Para a nossa investigação, algumas questões de ‘pano de fundo’, mobilizaram nossa investida de pesquisa, a saber: o que representa o estudo da ética para os educandos do Sistema Prisional? Como os professores trabalham os valores éticos e morais, dentro de um espaço prisional? Se feito, como os alunos procedem diante dessas discussões, já que fazem parte de um contexto cheio de contradições e transgressões de normas morais e comportamentais? O que representa o estudo e a vivência cotidiana da ética para os educandos, bem como para os educadores do sistema prisional? Que dizer das condições concretas para exercitarem suas práticas educativas, uma vez que são tolhidas, em função das regras de segurança estabelecidas nos regimentos das instituições prisionais?

Para tanto, achamos pertinente delimitar como objetivo geral desse estudo, uma análise sobre ‘como os professores entendem e trabalham a ética em suas práticas escolares no IPPS’. Nos objetivos específicos listamos: analisar em que medida os planos ou projetos didáticos dos professores do Instituto Penal

Paulo Sarasate incorporam e/ou tratam a ética; investigar que desafios e ou contradições são apresentadas pelos professores ao trabalharem a ética no cotidiano dos privados de liberdade; e discutir sobre as possibilidades e os limites da abordagem da ética pelo educador na especificidade da educação prisional.

Para realização da referida pesquisa, foram feitas leituras sobre ética, a partir de livros e textos de autores que escreveram acerca do tema. Durante a investigação, realizamos entrevistas com os professores do IPPS, bem como analisamos documentos legais e pedagógicos, no intuito de nos certificar se no projeto pedagógico da escola penitenciária o estudo da ética é tratado como disciplina ou como tema transversal.

Investigar se os educadores do IPPS trabalham e como trabalham a ética em suas práticas educacionais foi o motor de análise dessa pesquisa. Esta monografia segue estruturada da seguinte maneira: o primeiro capítulo abordará a ética e seus desdobramentos na história das sociedades, lembrando brevemente as discussões surgidas na Grécia antiga, à conceituação de ética nas relações individuais e coletivas. No capítulo segundo tratará da ética no trabalho pedagógico dos professores dos sistemas prisionais, o papel da ética para a ressocialização, trazendo um relato das dificuldades que esses profissionais enfrentam ao realizarem suas práticas educativas num ambiente prisional. No terceiro capítulo discorrerá sobre a ética e o trabalho educativo no IPPPS, o histórico da educação na instituição, a rotina diária da unidade investigada, bem como o relato dos sujeitos da pesquisa. A conclusão fornecerá elementos para que o pesquisador possa expressar sua opinião sobre o trabalho de pesquisa, se realmente atingira ou não os seus objetivos, quais os achados da pesquisa.

CAPÍTULO 1 - A ÉTICA E SEUS DESDOBRAMENTOS NA HISTÓRIA DAS SOCIEDADES

Se nos deixarmos levar por nossos impulsos, apetites, desejos e paixões não teremos autonomia ética, pois a natureza nos conduz pelos interesses de tal modo que usamos as pessoas e as coisas como instrumentos para o que desejamos. Não podemos ser escravos do desejo, para isso devemos agir conforme o Imperativo Categórico, ou seja, o ato moral deve concordar com a vontade com as leis universais que ela dá a si mesma: “Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal”.

(Immanuel Kant)

A reflexão sobre a ética, desde os antigos gregos, tem assumido papéis de grande peso para a humanidade, independente de seus períodos históricos e conjunturas políticas, haja vista, que em algumas conjunturas e momentos ela teve maior importância. A fundamentação teórica sobre ética surgiu com os filósofos gregos: Sócrates, Platão e Aristóteles, quando em suas teorias entendiam a ética como a ciência da formação do caráter humano, em busca do bem e da felicidade.

1.1 As reflexões éticas surgem na Grécia Antiga

Foi na Grécia Antiga que surgiu a reflexão filosófica ocidental, logo, ali surgiram às primeiras reflexões sobre a conduta do ser humano na sociedade, porém, o fundamento do saber ético, emanou dos filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles, que oportunizaram a humanidade conhecer as bases da conduta ética. Na Grécia Antiga, a ética era concebida como a ciência da formação do caráter humano, para que pudesse dominar de forma racional seus impulsos e orientar sua vontade para a construção do bem e da felicidade comum.

Com Sócrates, (séc. V e IV a.C.) temos a defesa da universalização dos valores em oposição à relatividade deles, em que para ele não eram os interesses particulares que infundem valor a conduta humana, mas, o princípio do bem comum, através da justiça e do bem querer.

Em Platão, o agir ético estava relacionado com a idéia do bem e do belo, que o bem para ele seria organizar a cidade tendo como base o verdadeiro conhecimento. A ética dele unificava Moral e Política. Em sua obra A República (séc. IV a. C), projetou a estrutura e hierarquia das almas no Estado, cada parte

corresponderia a uma classe especial, cumprindo sua virtude e tarefa e declinando sobre as outras.

Aristóteles (séc. IV a.C), dizia que o homem por ser um ser essencialmente racional, considera o ato de pensar, orientado pela consciência reflexiva e para a prática do bem, a razão para a felicidade do homem, a qual seria resultado do exercício do intelecto no campo moral e porque desejaria ao que seria razoável. As concepções éticas surgem e se desenvolvem a partir das questões sociais e históricas resultantes das relações pessoais, sobretudo relacionadas ao comportamento humano.

O significado de ética e de sua importância para a humanidade deriva dos gregos quando em sua etimologia traz duas palavras com sentidos diferentes, porém uma relação muito estreita: *ethos*, significando moradia e *ethos* significando hábito, e a junção resultaram no entendimento de que ética seria a razão para a convivência harmônica do homem em sua casa, partindo dos bons hábitos, logo, viveria bem, respeitando aos valores que fundamentam as ações do homem.

A ética tem como papel a reflexão e investigação das ações humanas em prol da construção da boa convivência, para a felicidade humana. Nesse percurso pode ocorrer interferência de fatores de ordem social, político e econômico que possam contribuir para a desvirtuação dessa felicidade que na Grécia Antiga, ética e cidade, tinham uma relação muito forte, e a ética individual não existia sem a ética cidadã.

Do ponto de vista social, a ética é universal e possui princípios e valores universais como fundamento, aplicados aos seres humanos, embora esses valores e princípios possam variar com o tempo e o espaço, já que o homem é um ser histórico.

Moral, de origem latim: *moralis* tem seu significado na raiz comum do vocábulo grego *ethos* (costume, hábito). Os costumes são criados pelos homens e mulheres de qualquer época, como forma de encontrar meios de sobrevivência. As regras e normas são criadas para nortear e satisfazerem as necessidades humanas, tomadas como referências para a conduta do homem na vida pessoal e social.

É preciso sempre que se estudar as regras morais, contextualizá-las historicamente, para a compreensão da importância delas em uma determinada

sociedade, pois em outra sociedade poderão não ter importância nenhuma, porém a relação entre os homens surge da necessidade de estabelecer padrões, (inerente a cultura de uma sociedade) que tornem possível a convivência em os membros daquela sociedade, chamados de códigos morais, levando em consideração o tempo e espaço .

As normas jurídicas surgem dos questionamentos que a sociedade levanta sobre esses códigos morais e o Estado responde. Elas são regras sociais impostas pelo Estado, para que sejam obedecidas e cumpridas pelas pessoas que ali habitam, contando com a força e repressão potencial do Estado de Direito. A liberdade e a consciência moral estão relacionadas intimamente, não se pode julgar alguém por uma ação que não tenha sido praticada em liberdade, conforme Gilberto Cotrim (1991, p.76).

As normas morais são as regras de conduta livremente escolhidas pela consciência moral do homem, baseado em conceitos de certo e errado, que norteiam sua prática individual e social.

Essas concepções éticas se desenvolveram mediante períodos históricos e contextos políticos de transição entre a Antiguidade Clássica e a Idade Média Cristã, dando origem a uma nova tradição cultural, que tem influenciados até os dias de hoje.

- **Epicurismo:** defendia a busca pelo prazer como forma de realização e felicidade, e que o homem para agir eticamente precisava dar vazão as suas necessidades naturais, de forma equilibrada ou moderada. A vida era mistura de dor e prazer, enquanto a dor representava o mal e o prazer o bem.

- **Estoicismo:** dizia que a felicidade consistia na harmonia com a natureza, logo para ser um ser ético, suas ações deveriam estar em harmonia com os princípios que regem a natureza, porém não existia a liberdade de escolha, os fatos eram determinados pela natureza.

- **Ceticismo Grego:** considerava a ética como uma prática não como uma teoria, e a prática individualista, era considerada o ponto central desta ideologia, onde a tranquilidade, sem o envolvimento com a realidade, seria a única maneira de o homem ser feliz.

A concepção moral para o Mundo Medieval teve a forte influencia da Igreja Católica, cuja fé era tida como pressuposto fundamental de toda sabedoria e virtude. Segundo Santo Agostinho (354 a 430), o ato moral é fruto da fé e do

esforço do ser humano para vencer a inclinação ao pecado, que o afasta de Deus, para isso é preciso ter uma educação religiosa que o leve a interioridade da alma para assim encontrar o caminho do bem.

O Mundo Moderno, influenciado pelo Iluminismo, tende a supervalorizar a razão como meio de superação coletiva das questões éticas que atingem as sociedades. Podemos compreender que o fundamento dos valores éticos/morais não se encontra mais na autoridade religiosa, mas na autonomia do próprio homem, enquanto ser livre, racional e capaz de ordenar-se conforme leis racionais universais.

Para os filósofos Immanuel Kant (1727-1804), em sua obra *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, bem como Rousseau (1712 – 1778. *O Contrato Social*), o homem é um animal destinado a fazer escolhas, e estas devem adquirir validades universais. Eles defendem o interesse público acima dos interesses particulares, onde todas as ações valorativas do homem deveriam ser norteadas por uma vontade legisladora universal, podendo ser reconhecida pela razão individual, usando a humanidade como fim, nunca como meio.

Na Sociedade Contemporânea, a partir do século XIX e no decorrer do século XX, os filósofos ditos contemporâneos, apresentaram críticas à moral racionalista e formalista de Kant e dos demais pensadores modernos, a qual era fundamentada numa razão abstrata, e passaram a buscar novos paradigmas à formação de um sujeito moral no seu meio social, através de uma práxis, de uma conduta ética consciente, livre e participativa.

Karl Marx, através de sua reflexão dialética de caráter filosófico e político, incorporou em sua concepção de Ética, o humanismo de Kant, o universalismo racional hegeliano e o materialismo feuerbachiano, porém, ao formalizar sua concepção de Ética, superou respectivamente, o formalismo, o idealismo e o materialismo dessas concepções supracitadas. Para ele o homem seria um ser, composto por espírito e matéria, logo teórico e prático, subjetivo e objetivo, que através da práxis, ação prática e refletida sobre o mundo o transforma e, consequentemente transforma a si mesmo.

A concepção sobre Ética de Karl Marx (1818 – 1883) passou a ser desenvolvida por outros pensadores, integrando, portanto, a “filosofia marxista” ou “filosofia da práxis”. Para ele a moral expressaria um caráter de classe, que formaria no universo político, jurídico e ideológico da sociedade, legitimando e

justificando as relações sociais e as condições de existência dos homens, segmentos e classes sociais, em conformidade com a perspectiva da classe dominante.

A moral na sociedade de classe deriva da desigualdade social, fato que impede a existência de uma moral única. Logo, a moral dominante em uma sociedade ou classe social, absorveria elementos positivos e negativos, de forma contraditória e conflituosa, superados e atuais, seria portanto, fruto de um processo histórico complexo e conflituoso.

1.2 Definição e conceito de “Ética”

Ética pode ser definida como a ciência ou disciplina que estuda a conduta humana (social, política, artística etc.), orientada por normas e preceitos morais, transformando a moral no objeto da ética. A moral é compreendida como a forma de comportamento humano, regulada por normas estabelecidas por uma sociedade, possui caráter social, embora não reduza o papel primordial do indivíduo ao interiorizar tais normas e deveres estabelecidos e sancionados pela comunidade de forma individual, levando em consideração os aspectos ou elementos como: motivo, intenção, decisão, meios e resultados, cuja significação não pode ser encontrada em apenas um desses aspectos ou elementos.

O ato moral, como fato consciente e voluntário, denota a liberdade individual do sujeito, porém pesando o caráter impositivo das normas morais. Segundo (VASQUEZ, 1989, p. 69) a ética consiste num sistema de normas, princípios e valores, que regulamentam as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de forma que estas normas, por possuírem um caráter histórico e social, são aceitas livre e conscientemente, não de forma impositiva.

Conforme a ética, o código moral por ser um produto do homem, deve ser estudado ao longo do processo histórico da humanidade, assim podemos compreender o processo histórico da moral. A ética ao estudar a moral conceitual e historicamente, apreende elementos, formas e sentidos que contribuem para o direcionamento da conduta humana, na perspectiva do bem.

Vale ressaltar o pensamento do educador Freire (1999) sobre ética:

“Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela”. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando”. (p. 37).

Ética, Cidadania e Educação são pressupostos importantíssimos para a construção do homem, proporcionando-lhe uma visão crítica de mundo, onde ele possa através do processo educativo, refletir sobre seus atos, construir valores subjetivos (pessoais), bem como sociais, que possam transformá-lo em cidadão ético, consciente, capaz de conviver em sociedade, respeitando e valorizando os saberes do outro; desenvolver mecanismos para uma melhor compreensão e superação das facetas que são propostas pelo neoliberalismo.

O tema cidadania está inserido no contexto educacional brasileiro, face a condição do ser humano no mundo, enquanto sujeito ético-moral, imbuído de valores onde a sua ação se faz prática social. Daí a importância dos educadores refletirem em salas de aula, juntamente com seus educandos, sobretudo nos espaços prisionais, partindo das suas experiências cotidianas, sobre seus comportamentos e práticas cidadãs, no sentido de buscar caminhos que valorizem a própria existência humana no mundo, face os desafios diários.

Para que o ser humano torne-se um sujeito ético é fundamental que necessariamente ele passe pelo processo educacional, em que irá desenvolver a conscientização de sua condição de sujeito histórico, capaz de interagir e colaborar com o meio social, através da consciência de sua dimensão ética, moral e política, ele poderá eleger valores e princípios que irão orientar e regular seus atos, a maneira de ser e conviver em sociedade. O homem por ser um ser social, é um ser político, capaz de participar das decisões e ações relacionadas ao grupo social a que pertencem (família, comunidade, cidade, país e outros), portanto, essa consciência da compreensão de sua dimensão política, de que pode e deve participar na vida pública, das decisões e ações de sua sociedade, podemos denominar de cidadania. O cidadão é um ser consciente de direitos e

deveres, participativo nas questões sociais, nas decisões que interferem na sua vida. Um ser consciente, é um ser livre, autônomo e responsável pelos seus atos; capaz de fazer escolhas, de tomar decisões, baseados nos princípios éticos e morais fundantes, construídos ao longo de sua formação humana.

A ética surgiu nas civilizações antigas, pela necessidade de compreensão das relações comportamentais dos indivíduos numa determinada sociedade ou grupo social, onde teriam que conviver numa harmonia entre eles e o meio. Em face, o processo de transformação sócio-político e econômico ocorrido na história do desenvolvimento da humanidade, o estudo da ética tem concomitantemente, acompanhado esse processo de transformações, e assumido papéis diferentes em determinadas sociedades e momentos históricos, isso mostra a importância da ética na história da humanidade.

Através de filósofos antigos e contemporâneos como: Santo Agostinho, Kant, Marx, Paulo Freire, Leonardo Boff e outros, podem compreender a ética em sua dimensão histórica e política, seu dinamismo, em que teria que caminhar em conformidade com a mutação de cada sociedade vigente.

Mediante essa compreensão de ética, baseado em leituras de teóricos ora citado, achamos importante trabalhar o referido tema na escolarização dos privados de liberdade do IPPS, como forma de construção e/ou reconstrução de valores éticos e morais ausentes ou perdidos durante suas trajetórias de vida.

1.3 A Ética individual e social

Através da consciência reflexiva, que o homem torna-se capaz de pensar sobre si mesmo, indagar-se sobre o sentido da vida, questionar o presente, analisar o passado e projetar o futuro. Para que exista uma conduta ética e moral é preciso que haja um sujeito consciente, livre e responsável, para que possa discernir entre o bem e o mal, o justo e o injusto, o certo e o errado, o vício e a virtude, isso é podemos chamar de consciência moral.

Ética e Educação num ambiente prisional, remetem a uma reflexão mais apurada sobre a prática educativa no contexto penitenciário, sobretudo onde os educandos estão em condições de privação de liberdade, fatos que fere um dos princípios norteadores da ética. Isso exige do educador um compromisso muito

maior com a ética, respeitando, valorizando e contextualizando as experiências do cárcere, com a finalidade de atingir bons resultados.

O Educador tem a função de mediar o encontro do educando consigo mesmo e com seus dons. A qualidade dessa mediação e do envolvimento do Educador com o aluno em formação é importante para o sucesso do processo, em que a educação pode através do exercício dos bons hábitos, potencializar a construção de um sujeito ético. Para Aristóteles, ensinar exige a prática de atos virtuosos, de forma que as virtudes se incorporem aos nossos hábitos.

CAPÍTULO 2 – OS PROFESSORES DOS SISTEMAS PRISIONAIS E SEU TRABALHO PEDAGÓGICO: O LUGAR DA ÉTICA

Se o projeto educacional brasileiro fosse realmente democrático, se ele quisesse penetrar, de fato, na riqueza da sociedade civil, ele promoveria a um plano prioritário tudo quanto significasse, na cultura erudita (universitária ou não), um dobrar-se atento à vida e à expressão do povo; e, igualmente, tudo quanto fosse uma reflexão sobre as possibilidades, ou as imposturas, veiculadas pela indústria e pelo comércio cultural.

(Alfredo Bosi)

Como já sinalizado anteriormente, os professores dos sistemas prisionais encontram muitas dificuldades ao exercitarem suas práticas pedagógicas. No seu trabalho cotidiano vivenciam todo tipo de ausências, como por exemplo: estruturas inadequadas; na maioria das vezes sem um projeto educacional específico para os privados de liberdade; falta de material didático trazendo temas pertinentes a realidade desses sujeitos; dentre outras.

Já dizia Nóvoa (2003).

Os professores não são anjos nem demônios. São pessoas (e já não é pouco!). Mas pessoas que trabalham para o crescimento e a formação de outras pessoas. O que é muito. São profissionais que não devem renunciar à palavra, porque só ela pode libertá-los de cumplicidades e aprisionamentos. É duro e difícil, mas só assim cada um pode reconciliar-se com sua profissão e dormir em paz consigo mesmo. (p.14).

Para que possam trabalhar as questões que atormentam os educandos, (originárias de suas experiências vividas nos seios familiares ou nas ruas) os educadores têm que ter muita sensibilidade e astúcia, muitas vezes advindas de sua experiência de vida do que de formações pedagógicas específicas. Falar de ética para essas pessoas em condições absolutamente precárias é quase que uma ofensa! Nessas circunstâncias o professor deve ter muita habilidade e ética para administrar tal situação.

Segundo afirma Paiva (2007 - Salto para o futuro):

A escuta aos internos que trazem, nem sempre desocultados, inclui descobrir o valor que atribuem aos temas ética, direitos humanos, drogas, sexualidade e cidadania na educação no cárcere, temas de muitas interdições práticas na vida de apenados, ou constituintes de burlas continuamente praticadas no claro-escuro das cadeias. E apreender esses temas implica aprender com eles os sentidos e as significações que construíram na pele esfolada da privação de liberdade.

2.1 O Papel da educação prisional para a ressocialização

A educação em prisões no estado do Ceará iniciou no ano de 1986, no Instituto Penal Des^a. Auri Moura Costa-IPF e, posteriormente atendendo a solicitação dos privados de liberdade para estudar, foi celebrado um termo de cooperação da SEDUC-Secretaria de Educação do Estado do Ceará com a SEJUS-Secretaria da Justiça e Cidadania, para que algumas ações pedagógicas pudessem acontecer, com o intuito de promover a reflexão para a ressocialização. Já afirmava (FREIRE, 2011):

“A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens” .(p.98).

Alguns projetos educativos foram desenvolvidos em diversas unidades prisionais objetivando proporcionar escolarização àqueles que, por motivos variados, não tiveram oportunidade de estudar na escola regular. A educação para os estabelecimentos penais, não era contemplada pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, somente em 06 de março de 2009, através da Resolução N° 3, o Conselho Nacional de Política Penitenciária, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para oferta de educação nos estabelecimentos penais, veio atender aos educandos na modalidade de EJA-Educação de Jovens e Adultos, considerando as responsabilidades do estado e da sociedade para garantir o direito a educação para jovens e adultos nas instituições prisionais e a necessidade de norma que a regule.

Para que os professores pudessem atuar nos espaços prisionais, foram criados projetos pedagógicos para a formação e capacitação desses profissionais, visando a erradicação do analfabetismo nessas instituições. Conforme informação da atual Coordenadoria de Educação em Presídio da Secretaria da Justiça e Cidadania (SEJUS), não existe um projeto político voltado para os privados de liberdade, eles são atendidos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA, a qual assegura o direito legal da educação.

Segundo Alves (1991, p. 22)

...os educadores são como velhas árvores. Possuem uma fase, um nome, uma 'estória' a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é um 'entidade', portador de um nome, também de uma 'estória', sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo pra acontecer neste espaço invisível e denso, que se estabelece a dois.

A educação tem um papel bastante relevante no tocante ao processo de ressocialização. Os reclusos, através do conhecimento e da reflexão podem interiorizar conteúdos que irão contribuir para um pensar e agir diferente, sobretudo fora do mundo da delinquência, no momento em que retornarem ao convívio social, poderão romper com paradigmas preconizados por uma sociedade preconceituosa e um Estado de Direito pouco comprometido com a transformação dos sujeitos. Numa análise sócio-política, esses sujeitos foram mais vítimas que algozes e carecem de atenção especializada para curarem as mazelas adquiridas no Cárcere.

Não tem sentido pedagógico o mero repasse copiado, por mais que coloque um professor na frente de um conjunto de aluno [...] Contato pedagógico próprio [...] é aquele mediado pela produção/reconstrução de conhecimento. (DEMO, 1997, p.130).

2.2 Dificuldades enfrentadas pelos educadores do IPPS

Historicamente, os educadores do sistema prisional têm enfrentado grandes dificuldades no desempenhar de seus ofícios, sobretudo pelo próprio contexto de segregação em que exercem suas práticas educacionais, onde são tolhidos, limitados em suas funções, em virtude de normas de segurança estabelecidas nas prisões, fazendo valer a manutenção da ordem e segurança daquelas unidades, sobretudo por custodiar àqueles que ali se encontram em cumprimento de penas, com os quais o Estado tem o dever legal de zelar pela integridade física, afinal de contas esses apenados só perdem o direito de ir e vir, os demais direitos deverão ser preservados.

Conforme Maeyer (2006).

O direito à educação deve ser exercido sob algumas condições: não pode ser considerado como sinônimo de formação profissional, tampouco usado como ferramenta de reabilitação social. É ferramenta democrática de progresso, não mercadoria. A educação deve ser aberta, multidisciplinar e contribuir para o desenvolvimento da comunidade. (p.22).

A educação no sistema prisional ainda é vista como um privilégio, não como um direito garantido por lei a todos os brasileiros, independente de classe social, etnia, pela Constituição Federal de 1988. É dever do Estado ofertar essa educação ao seu povo, todavia, esse direito nem sempre é garantido a todos encarcerados, em virtude do modelo vigente das prisões, marcadas pela superlotação, por violações de direitos e pelas regras de segurança e medidas disciplinares bastante rigorosas.

Em face tais circunstancias, os professores que atuam nas prisões, tendem a classificar esses espaços prisionais como hostis ao trabalho educacional.

Alguns deixam nas entrelinhas o desafio imensurável, que é trabalhar a educação em presídios, onde o professor precisa trabalhar valores e princípios éticos, justamente num ambiente em que predomina a falta de ética, ou uma ética às avessas, voltada para a transgressão de normas morais estabelecidas em lei, bem como a ausência de valores humanos, muitas vezes perdidos na convivência no ambiente carcerário, um lugar marcado por inúmeras adversidades, portanto, não é tarefa fácil.

Nas prisões, ocorrem as mais variadas violações de direitos humanos, sobretudo quando precisam garantir a manutenção da ordem, de maneira que o não cumprimento das normas estabelecidas em seus regimentos pode incorrer em tamanhas atrocidades.

Foucault (1987), afirma sobre disciplina:

Na essência de todos os sistemas disciplinares, funciona um pequeno mecanismo penal. É beneficiado por uma espécie de privilégio de justiça, com suas leis próprias, seus delitos especificados, suas formas particulares de sanção, suas instâncias de julgamento. As disciplinas estabelecem uma “infra-penalidade”; quadriculam um espaço deixado vazio pelas leis; qualificam e reprimem um conjunto de comportamentos que escapava aos grandes sistemas de castigo por sua relativa indiferença. (p.149).

As prisões possuem seus códigos de ética e morais que regulam o comportamento de seus internos, visando uma suposta harmonia no ambiente prisional. O fato traz uma reflexão para os educadores acerca da importância de trabalhar o resgate de valores humanos, familiares, norteadores da boa

convivência do homem com o meio ambiente. No entanto, os saberes extraídos dessa relação dialógica levam ao crescimento do ser.

A educação na condução de uma discussão propositiva sobre ética, tem o papel de agregar valores ao sujeito, que ao receber uma educação de qualidade, crítica e reflexiva, contributiva para o seu processo de formação de sujeito responsável pelos seus atos, provido de princípios e valores construídos durante essa trajetória, os quais direcionam suas ações, regulando seu comportamento, tornando-o um sujeito ético, capaz de conviver numa perfeita comunhão com o homem e o meio, embora, sabendo que o ser humano é suscetível a delinqüência, a cometer delitos, mesmo pertencendo uma família estruturada, de classe média, ou média alta, e tendo um nível de intelectualidade elevado, poderá tornar-se um exímio criminoso, fato que vem confirmando a mudança de perfil dos atuais delinqüentes.

Conforme o grande educador Freire (1987), em “A Pedagogia do Oprimido” em que compreende o homem como um ser que pouco sabe sobre si próprio, em virtude disso posiciona-se a procura de uma resposta para sua existência, fato que o leva a indagações e/ou atitudes equivocadas.

2.3 O recorte empírico

A pesquisa está sendo realizada no Instituto Penal Paulo Sarasate-IPPS, uma Penitenciária de segurança máxima, para presos condenados, localizada no município de Aquiraz/CE, às margens da BR- 116. O IPPS foi inaugurado em 18 de agosto de 1970, pelo Governador do estado Plácido Aderaldo Castelo, desativando o antigo prédio no Centro de Fortaleza, Casa de detenção de Fortaleza, hoje funciona a EMCETUR.

Referida Penitenciária foi construída com capacidade para 400 presos, porém, com o crescimento exacerbado da criminalidade no Estado do Ceará, ela chegou a comportar o quádruplo de sua capacidade, entre presos condenados e provisórios, propiciando a superlotação, as péssimas condições de higiene e de convivência humana. No IPPS estiveram recolhidos os presos políticos, da época da Ditadura Militar.

Possui 03 salas de aula funcionando com aproximadamente 80 (oitenta) alunos. Considerada fora dos padrões arquitetônicos atuais, tendo suas

instalações deterioradas e comprometidas pelo tempo, não oferece condições adequadas de segurança para os internos, que totalizam 496 (quatrocentos e noventa e seis) detentos entre condenados e em regime semiaberto.

O crescimento da criminalidade contribui para o fenômeno da superlotação das delegacias, fato que impulsionou ao Governo do Estado a construir prisões para presos provisórios, daí, surgiram as Casas de Privação Provisória de Liberdade - CPPLs, com capacidade para atender a demanda vigente.

Em razão das condições em que se encontra o IPPS, o Juiz da Vara de Execução Penal de Fortaleza, Luiz Bessa Neto, decretou a interdição do Presídio, ficando portanto, impedido de receber presos, com a finalidade de ser desativado e posteriormente demolido para construção de 03 (três) novas unidades.

Diante da atual situação da Unidade Penal, em que abriga presos condenados como também àqueles beneficiados com a progressão de regime para o semiaberto, porém, permanecem ali por falta de unidade adequada, aguardando vaga em uma unidade de semiaberto ou até mesmo o benefício de regime aberto, não oferece condições de pleno funcionamento da escola, a qual sofre limitações em todos os aspectos, desde a falta de agentes penitenciários para realizarem a segurança dos professores até os demais serviços de atendimento em geral.

A escola do IPPS, atualmente, funciona com um quadro pequeno de professores, apenas, 03 (três) professores trabalham nesta Unidade, sem as condições necessárias para realizarem práticas educativas, em virtude de restrições estabelecidas pelo setor de segurança e de disciplina da Unidade, o qual é responsável pela manutenção da ordem e harmonia na Penitenciária. Na verdade, num ambiente prisional, a segurança assume um papel bastante relevante, em função de garantir a harmonia do cárcere, embora, de forma imposta pelo poder público ou privado, porém, se sobrepõe a qualquer segmento que por ventura possa atuar no espaço penitenciário. Portanto, a educação ofertada aos privados de liberdade, cuja função social é a ressocialização dos apenados, não atinge plenamente seu objetivo, em virtude do próprio ambiente não possuir as condições adequadas para o exercício de uma prática educativa libertadora, assim, contribuindo pouco para a reintegração desses sujeitos, os quais irão retornar ao convívio social, porém, em nosso código penal não existe prisão perpétua e nem pena de morte.

Isso nos leva a crer, que a educação ofertada aos detentos, deixa muito a desejar do ponto de vista da transformação desses indivíduos, quase sempre absolutamente analfabetos ou “analfabetos funcionais”, diz-se daqueles que não sabem interpretar o que leram, em sujeitos éticos, autônomos e responsáveis pelos seus atos, tornando-se, muitas vezes, impossível a convivência numa sociedade em que discrimina, rotula e indignifica um ser que dela emergiu. Para tanto, a educação é por demais importante para o desenvolvimento e crescimento de uma sociedade, de um povo, de uma comunidade, bem como dos privados de liberdade.

CAPITULO 3 – A ÉTICA E O TRABALHO EDUCATIVO NO IPPS.

“A esperança na libertação não significa já a libertação. É preciso lutar por ela, dentro de condições historicamente favoráveis. Se elas não existem, temos de pelejar esperançosamente para criá-las”.

(Paulo Freire)

O Instituto Penal Paulo Sarasate (IPPS), é uma Penitenciária destinada a abrigar presos condenados, porém, atualmente encontra-se na iminência de ser desativado, fato preocupante em razão do alto índice de criminalidade em nosso Estado, gerando um desequilíbrio na balança das prisões, que não possuem vagas para receber esses infratores e, conseqüentemente irão ficar aglutinados em celas de Delegacias, causando temor à população cearense. Essas instituições não oferecem o mínimo de condições de dignidade humana, para esses privados de liberdade.

Para tanto, se faz necessário que os educadores sejam éticos, para que possam de forma organizada trabalhar a perspectiva de melhores condições de trabalho.

3.1 Histórico de educação na instituição pesquisada;

A educação no Instituto Penal Paulo Sarasate-IPPS, historicamente, tem acontecido de forma precária, não contemplando a população carcerária na sua totalidade. Isso denota a ausência de compromisso do Estado de Direito em ofertar uma educação específica, aos que se encontram em situação de privação de liberdade, que em situações pretéritas tiveram esse direito negado, fato que muito teria contribuído para o ingresso ao cárcere.

A oferta é realizada através da Modalidade EJA-Educação de Jovens e Adultos, destinada aos que não estudaram em tempo regular, em qualquer idade poderão estudar, portanto não lhes são ofertadas uma educação específica, voltada para atender as aspirações dos encarcerados, sobretudo uma educação libertadora, emancipatória e comprometida com a ética.

Não existe no Instituto Penal Paulo Sarasate um projeto pedagógico que atenda suas demandas educacionais, mesmo porque nem todos têm acesso a escola, os detidos que desejam ingressar na escola precisam possuir alguns

atributos exigidos para tal fim, e o gestor da unidade é que decide sobre essa questão.

A educação por ser um direito legal, previsto na Constituição Federal, assegurado a todos os brasileiros, independente de classe social, só que muitas vezes não alcança a determinadas classes sociais, e quando isso acontece, as conseqüências são as mais desastrosas possíveis, deixando essas pessoas em condições de vulnerabilidade ou/e dívidas sociais, causando insatisfação e revolta.

3.2O dia-a-dia da instituição prisional investigada;

O IPPS possui atualmente 03 salas de aula, com aproximadamente 80 alunos freqüentando as aulas, todos em cumprimento de pena em regime fechado. A remição de pena pelo estudo, legalizada em 2011, tem despertado nos privados de liberdade, o desejo de freqüentarem as aulas, a fim de serem agraciados com referido benefício.

Partindo dessa premissa da remição de pena pelo estudo, observou-se o despertar dos internos do IPPS, para ingressarem na escola que funciona no interior da Penitenciária, fato pouco cogitado anteriormente, evidenciando, portanto, a importância do estudo para a remição de pena, não pela necessidade de apreender conhecimentos que iriam contribuir para o processo de construção da cidadania, e para a reintegração à sociedade. Portanto, os educadores nas prisões precisam aperfeiçoar suas práticas para que a educação não tenha sua função desvirtuada, assumindo papéis diferentes no contexto prisional, que poderão ocasionar a descaracterização da real função da educação no processo de ressocialização dos encarcerados.

Em face a estrutura física do IPPS não oferecer condições de segurança para os detentos, bem como para os profissionais que ali exercem suas funções como: médicos, enfermeiros, odontólogos, advogados, professores, agentes penitenciários, e demais profissionais do quadro administrativo, dificultando o pleno funcionamento da unidade, sobretudo no setor de educação, cuja carga horária é insuficiente, e/ou algumas vezes são impedidos de adentrarem a penitenciária para realizarem suas aulas, exatamente pela insegurança que apresenta a instituição.

A rotina de uma penitenciária é bastante imprevisível, poderá ser alterada a qualquer momento, dependendo de algum fato crítico que possa ocorrer como: briga entre os detentos, resultando na grande maioria das vezes em graves delitos, que levam desestabilidade da unidade.

Tem-se percebido nos últimos tempos no Brasil, o crescimento alarmante de jovens ingressando no mundo da criminalidade, cometendo os mais bárbaros delitos, estimulados pelas drogas e pela cultura do consumismo, reproduzida e alimentada pelos meios de comunicação de massa, que em seus discursos ou propagandas comerciais, emitem uma carga de elementos significativos para o processo de massificação e alienação dessa juventude, contaminada pela lógica do capitalismo, que eleger o ter em detrimento do ser, contribuindo para a fomentação da desigualdade, da exclusão e demais problemas sociais.

3.3O relato dos sujeitos da pesquisa;

Durante a pesquisa entrevistei seis professores, que atuavam na Educação de Jovens e Adultos-EJA no Instituto Penal Paulo Sarasate-IPPS, sobre o tema ética. Nas indagações procurei saber: a compreensão deles sobre ética; como trabalhavam a ética na Educação de Jovens e Adultos- EJA no IPPS; qual a importância de trabalharem a ética no ambiente prisional; se eles achavam se o estudo da ética contribuiria para a ressocialização dos presos, se respondessem sim, de que maneira; se a falta de conhecimento sobre a ética traria consequências, se respondessem sim, quais; e por último, se o tema ética despertaria interesse em seus alunos.

Alguns professores responderam que compreendiam a ética como a reflexão do pensamento crítico e reflexivo, sobre os valores e costumes de uma cultura; Um deles respondeu: “a ética possibilita entender o certo e errado”. Um outro afirmou que: “ética são normas teóricas praticadas pelo homem no bem ou no mal”. Outro respondeu que: “ser ético é respeitar as ideologias de outro ser humano”. Enquanto outro disse que: “ética é uma forma de conduta moral nas relações humanas”. Porém, uma deles me chamou a atenção em sua resposta sobre a compreensão da ética, quando proferira uma resposta de cunho religioso: “ética refere-se ao estudo dos deveres de Deus e a sociedade moral”. Isso levou-me a entender a dificuldade que aquele educador tinha de discernimento

sobre ética e moral, então, como seria para esse profissional tratar de um assunto em que não tinha uma compreensão clara?

Quando indagados de como trabalhavam o tema ética na EJA no IPPS, alguns responderam que trabalhavam a ética através de textos, filmes, tema transversal e círculo de leitura. Outros, disseram que desenvolviam atividades onde eles pudessem discernir ética e moral. Certo professor, respondeu que trabalhava a ética contextualizando as disciplinas aos conteúdos abordados.

No quesito em que foram questionados da importância de trabalharem a ética no ambiente prisional, um deles explicou que ao trabalhar o tema no ambiente prisional estava contribuindo para a ressocialização dos educandos. Os demais disseram da importância de trabalhar a ética no sentido de resgatar valores que vão contribuir para a ressocialização dos apenados.

Os educadores do IPPS, enquanto questionados sobre a contribuição que a ética traria para a ressocialização dos detentos, todos responderam que o estudo da ética nas prisões seria de grande importância para a ressocialização dos presos, trabalhando os valores e princípios éticos, morais, familiares e demais valores inerente ao ser humano, numa perspectiva de superação.

Ao serem levados a responder se o tema ética despertaria interesse nos alunos, um dos educadores do IPPS respondeu que precisa ser bem trabalhado para despertar interesse aos alunos, através de debates, palestras e exibição de filmes, já que é um tanto teórico.

Analisando as falas dos professores do IPPS, percebi que alguns têm mais ou menos a compreensão da ética relacionada às ações humanas, através do pensamento crítico e reflexivo sobre os valores e costumes culturais de uma sociedade, fazendo um link com a questão da ressocialização.

Quando foram interrogados se a ausência de conhecimento sobre ética traria consequências. Quais? Eles responderam por unanimidade que sim, em seguida justificaram suas respostas, afirmando que uma pessoa desconhecidora de valores éticos, os quais regulam seus comportamentos, poderá cometer atos ilícitos, guiados por instintos, que o deixa vulnerável a transgressão. Relatam em suas falas a importância do conhecimento sobre ética no processo de reintegração social dos apenados. A partir daí podem refletir suas ações e resgatarem valores humanos, essenciais de sujeitos éticos, como: o respeito ao outro e ao meio ambiente, possibilitando mudanças em suas histórias de vida.

Então, esses educadores reconhecem o valor da ética e da moral, porém, alguns não sabem discernir uma da outra e/ou encontram muito obstáculo ao tratar a ética num ambiente de segregação, exclusão. Dentre os educadores, um deles ressaltou que “a falta do conhecimento ético traz a imobilidade das relações humanas e mobilidade social”.

Os professores do IPPS foram interrogados sobre a importância da ética para a ressocialização dos presos e logo, responderam que seria importante a ética no processo de ressocialização. Eles concordaram com a relevância do estudo da ética para melhor compreender as relações pessoais, mas, certo aluno respondeu de forma contundente e objetiva: “positivo. Abre possibilidades para que cada educando, conheça-se melhor, reflita sobre a sua própria história, permitindo modificar a sua realidade e provocar as rupturas necessárias que garantam a sustentação de espaço onde o novo seja buscado, construído e refletido”.

Ao responderem se a falta da ética poderia trazer consequências e quais? Todos os professores responderam que sim, na medida em que deixaram claro que os educandos quase sempre se identificam com essa ausência da ética e passam a refletir suas ações e atitudes, funcionando como espelhos, em que os educandos passam a reconhecer a sua própria imagem. E ao responderem se o tema ‘ética’ desperta interesse em seus alunos, todos responderam que sim. Um deles afirmou que eles têm sede de conhecimento e mudança social.

Mediante entrevistas com os educadores do IPPS, pude perceber a dificuldade na compreensão do estudo da ética, sobretudo de trabalhar o tema nas prisões, embora reconheçam sua importância para a ressocialização dos apenados, mas, não existe nos projetos pedagógicos, efetivamente o estudo da ética, ele aparece como tema transversal, de forma bem elementar, sem enfatizar a real importância de princípios e valores construídos ao longo de nossa formação humana, hoje, desconhecidos ou desconstruídos pela atual sociedade em que vivemos, onde os valores materiais se sobrepõem aos valores éticos, morais e humanos. É preciso selecionar as informações que recebemos, para não incorrerem no erro de, muitas vezes, repassá-las sem antes fazermos uma análise minuciosa dos conteúdos, fato que vem ocorrendo com esses educadores prisionais.

Para alguns professores, a ética não ficou tão claramente entendida sobre sua função social, é preciso uma leitura mais aprofundada sobre o tema, para

entender o que é ética e o que é moral. A ética é resultante de um processo de construção histórica e cultural de um povo, valores e hábitos em busca de uma convivência harmônica com o meio ambiente. Enquanto a moral é o conjunto de princípios ou normas legais estabelecidas por um código, que lhe compete o cumprimento, sob pena de punição.

Durante a pesquisa, pude dialogar com os professores do IPPS sobre a possibilidade de desenvolver atividades lúdicas envolvendo ética, mostrando o poder do ser humano de superação das condições de opressão, podendo construir sua trajetória pautada na retidão, nos ideais de desenvolvimento e crescimento humanitário, como forma de expressar o potencial que cada ser tem de modificar suas condições de vida, acreditando que quando se quer algo e luta por ele, obviamente o terá, é só uma questão de tempo, perseverança e disciplina, para chegar ao resultado desejado.

Alguns professores do IPPS mostraram-se interessados em trabalhar essa temática na perspectiva supracitada, de autoconhecimento, através de práticas reflexivas.

CONCLUSÃO

Uma unidade época se caracteriza pelo conjunto de idéias, de concepções, esperanças, dúvidas, valores, desafios, em interação dialética com seus contrários, buscando plenitude. A representação concreta de muitas destas idéias, destes valores, destas concepções e esperanças, como também os obstáculos ao ser mais dos homens, constituem os temas da época.
(Paulo Freire)

A pesquisa portou-me ao entendimento de que os professores de EJA no Instituto Penal Paulo Sarasate-IPPS, têm dificuldades em trabalharem o tema ética, talvez pelas próprias condições em que se encontram; Num espaço de segregação, onde as regras disciplinares são colocadas acima de qualquer coisa, a fim de preservar a instituição de qualquer fato crítico, que por ventura possa acontecer, comprometendo a segurança da unidade e de seus internos. Outro fator, é que a ética é abordada, apenas como tema transversal, porém os professores não enfatizam sua importância para o processo de ressocialização.

Percebi que os educadores do IPPS não se mostraram interessados em discutir ética, fato que me deixou um tanto curiosa, a meu ver, fazer educação em prisão, requer trabalhar o resgate de valores e princípios éticos, através de discussões, debates e reflexões relevantes para a reintegração social dos apenados, já que o cárcere, essencialmente, contribui para a perda desses valores, para a descaracterização do ser, por estarem num espaço de exclusão e de submissão, ali passam a criar um código de ética, exclusivo daquela comunidade, às avessas, porém importante para a boa convivência no cárcere.

Numa conversa sobre ética, percebi a falta de discernimento entre ética e moral, dos professores do IPPS, eles pareciam equivocados no entendimento da importância da ética para a construção de um sujeito ético (responsável, honesto, tolerante, transparente, livre e bom).

Convém repensar, que tipo de educação está sendo ofertada nas prisões, se realmente tem o objetivo de reintegrar esses apenados à sociedade, se está comprometida no resgate dos valores humanos, para que ocorra a transformação social, em que ele possa retornar ao convívio familiar, numa perspectiva de liberdade e emancipação ou se é ofertada apenas, para atender o princípio da legalidade, estabelecido na Constituição Federal de 1988.

A presente monografia contribuiu para uma compreensão e conceito de ética muito mais profundo, com base em pesquisas, leituras, análises reflexivas de ética e moral, as quais me proporcionaram conhecimentos acerca de ética, que considero de suma importância para a transformação social, pois são valores culturais, construídos historicamente, ao longo do desenvolvimento de uma sociedade, que orientam a construção da conduta humana.

A educação como instrumento de transformação, traz em seus princípios filosóficos, a missão de construção de sujeitos, dotada de racionalidade e valores subjetivos, que formam o homem enquanto ser dotado de um patrimônio ético e moral, herança do seu processo histórico.

A pesquisa tratou de investigar a prática dos professores do IPPS, a compreensão deles de ética e como eles trabalham a ética na educação prisional. As respostas proferidas por esses educadores levaram-me a concluir a dificuldade que eles têm em trabalhar a ética no presídio, um espaço de segregação, onde as regras e normas de convivência são impostas pelo regimento interno da instituição, sem a menor condição de questionamento, como forma de coibir os excessos praticados pelos presos, sobretudo puni-los pela desobediência às normas instituídas nesse documento.

Percebi que alguns professores afirmaram acreditar na ética como meio de alcançarem, a tão falada, ressocialização, porém, não conseguem discernir ética de moral e nem se quer, refletem sobre o tema em questão. Isso é perigoso, pode incorrer numa antiética, capaz de dificultar a prática desses profissionais, provocando prejuízos gritantes ao processo educativo na perspectiva da ressocialização dos encarcerados.

O tema em pauta deve ser trabalhado nas prisões, de forma relacional com as ações praticadas pelos detentos, que os conduziram àqueles lugares hostis, no sentido de poderem refletir sobre suas atitudes, compreenderem o porquê de estarem ali, e assumirem a responsabilidade de seus atos, e não se sentirem sempre vítimas por terem seu direito de liberdade restrito.

É preciso conscientizar a todos que fazem educação, da importância de estudar a ética no ambiente prisional, com a finalidade de preparar os internos para a construção da cidadania, assim, podendo contribuir para a formação do sujeito ético.

Convém salientar, que o professor do sistema penitenciário, enquanto mediador do processo educativo, em sala de aula, precisa incentivar o debate acerca das questões relacionadas aos direitos e deveres do cidadão, assim como a refletirem sobre a escola que estudam, se realmente possui um projeto educativo que atenda às suas aspirações, no entanto, falar de cidadania para alguém que não tem moradia digna, alimentação para saciar sua fome, assistência à saúde quando se encontra enfermo, ou seja, alguém que não tem acesso a nada, desprovido do que tem de mais básico para a sobrevivência, conseqüentemente, esse individuo é um forte candidato a ingressar no mundo da delinqüência.

Portanto, falar de ética no sistema prisional brasileiro, sobretudo no Instituto Penal Paulo Sarasate-IPPS nos remete a uma análise profunda, dos sujeitos que se encontram nos presídios. Essas pessoas, historicamente, tiveram suas vidas marcadas por negações, e muitos deles, na infância e adolescência teriam que trabalhar para complementarem a renda familiar, outros já nasceram nas ruas, abandonados a própria sorte, enfim, a ausência da ética em qualquer segmento da sociedade, conduz ao caos social.

Os educadores de EJA no sistema prisional possuem uma grande missão ao realizarem seus fazeres educativos, desenvolverem práticas pedagógicas, para trabalharem o resgate e/ou a construção de valores éticos e morais desses sujeitos que se encontram em situação de privação de liberdade, respeitando e valorizando seus saberes trazidos das experiências de vida, das relações sociais, do meio familiar, enfim, tudo que possa contribuir para uma nova socialização.

Na verdade podemos perceber que os professores do IPPS não possuem autonomia em desempenhar suas atividades educacionais nos presídios, tendo, portanto, sua ética profissional comprometida, bem como comprometendo todo processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1991.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra**. 6.ed. Petrópolis, 2000.
- CAMARGO, Marculino. *Fundamentos de ética geral e profissional*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.
- COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: para uma geração consciente**. 6.ed.São Paulo: Saraiva, 1991.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 11. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. São Paulo. Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2011.
- Kant, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Trad. de Paulo Quintela. ed. 70. Lisboa, 1995.
- MAEYER, Marc de. Na prisão existe a perspectiva da educação ao longo da vida? IN: Alfabetização e Cidadania: revista de educação de jovens e adultos. Brasília: RAAAB, UNESCO, Governo Japonês, 2006.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- PAIVA, Jane. **Conteúdos e Metodologia: A Prática Docente no Cárcere**, Boletim Salto para o Futuro 06, de maio/2007.

ANEXOS**ENTREVISTA COM 05 (CINCO) EDUCADORES DO INSTITUTO PENAL PAULO SARASATE - IPPS**

01- Qual é a sua compreensão de ética?

02- Como você trabalha o tema ética na EJA no IPPS?

03- Qual a importância de trabalhar a ética no ambiente prisional?

04- Você acha que o estudo da ética vai contribuir para a ressocialização dos presos? De que maneira?

05- A falta de conhecimento sobre a ética pode trazer consequências? Quais?

06- O tema ética desperta interesse em seus alunos?

FOTOS DO INSTITUTO PENAL PAULO SARASATE



Vista para o Pavilhão 7.



Triagem



Entrada do Complexo Penitenciário



Caixa d'água do IPPS



Atendimento Geral dos Internos



Local de espera dos visitantes